

## O NATAL DE JOÃO

João não tem Natal! O Evangelho segundo João, assim como o Evangelho de Marcos, não registra o nascimento de Jesus. Aliás, a nenhum dos dois Evangelhos interessava apresentar Jesus como “o Filho de Davi”, nascido em Belém.

Ao contrário, no Evangelho de João a hipótese é que ele não tenha nascido em Belém. Em Jo 7,27 lemos: *Nós sabemos de onde vem esse Jesus, mas, quando chegar o Messias, ninguém saberá de onde ele vem.* E, no v. 41c e 42 do mesmo capítulo, temos: *Mas o Messias virá da Galiléia? A Escritura não diz que o Messias será descendente de Davi e que virá de Belém, o povoado de Davi?*

Jesus é nazareno, como consta no letreiro da cruz que só se lê em João. Jesus, aquele de quem as escrituras falam, como disse Felipe a Natanael, é de Nazaré. Natanael, o israelita verdadeiro, que não engana, disse: *E de Nazaré pode sair alguma coisa que preste!* (Jo 1,46). Afinal, de onde é Jesus?

### Uma pergunta do Evangelho

De onde é Jesus? Esta pergunta percorre todo o Evangelho de João. Já desde o início, dois discípulos de João vão procurá-lo e lhe perguntam simplesmente “Onde moras?”. – Venham e vejam! Foram, viram e resolveram ficar com ele. Como é isso, bastou ver onde Jesus mora para decidirem ficar com ele? Jesus não tem, como se diz em outro Evangelho, nem uma pedra onde reclinar a cabeça. Por que foi tão importante saber onde Jesus mora?

Nicodemos, mestre de Israel, representando alguns mestres do judaísmo que chegaram a entender um pouco quem era Jesus, vai procurá-lo à noite e diz-lhe: *ISabemos que vieste de Deus! Mas fica nisso.*

Mais de uma vez em todo o Evangelho de João Jesus diz: “Eu sou lá de cima, vocês são aqui de baixo!”. Ou então: “Eu vim de junto do Pai.”

No clima de conflito com os “judeus” ou dizem esses saber de onde Jesus é, isto é, da Galiléia ou de Nazaré, ou dizem não saber. Característico é o diálogo dos fariseus com o ex-cego de nascença (9,29-30) “Nós sabemos que Deus falou com Moisés, mas esse aí, nós não sabemos de onde ele é”. O ex-cego retruca: “É engraçado vocês não saberem de onde ele é e, no entanto, ele me abriu os olhos”.

Quando Pilatos, finalmente, lhe pergunta de onde ele é, Jesus não lhe dá resposta, como que a dizer que ele não a merece. Quando Pilatos diz que tem poder para crucificá-lo como também para libertá-lo Jesus fala: “Não terias esse poder se ele não te fosse dado do Alto!” Isso ele sabia.

### A resposta

Na Missa do dia de Natal o Evangelho (Há três Missas no Natal, a da noite, a da manhã e a do dia), é o Prólogo do Evangelho segundo João (Jo 1,1-18) O prólogo, um poema conhecido na comunidade e que faz a abertura do Evangelho vai fundo na resposta à pergunta “de onde é Jesus?”.

Ele é a Palavra, a Mensagem, o Projeto, a Sabedoria eterna de Deus, que se fez carne, fez-se pobreza, fraqueza humana. Veio para os seus (os judeus? a humanidade toda?), mas os seus não o acolheram.

O poema é construído na retórica semita, no estilo próprio da Bíblia, em forma de sanduiche. No início e no fim duas fatias de pão: versículos 1 e 2: A Sabedoria eterna era Deus e estava voltada para Deus; versículo 18: o Filho, sentado à direita e com a cabeça voltada para o peito do Pai, ele é que nos mostra quem é o Deus invisível.

As duas fatias de queijo são o v. 3: tudo foi feito pela Palavra e o v. 17 Moisés deu a Lei, mas o amor e a fidelidade foram feitos por Jesus Cristo.

Os versículos 4 e 5: “A Sabedoria era a vida e a luz dos homens”, de um lado e, do outro, o versículo 16: “Da sua plenitude todos nós recebemos”, seriam as duas fatias de tomate ou duas folhas de alface.

As duas referências a João Batista não faziam parte do poema da comunidade e foram colocadas aí pelo autor do Evangelho.

Antes do recheio ainda viriam duas fatias de ovo: versículos 10 e 11: a Palavra no mundo e versículo 14 a Palavra se fez carne e acampou com a gente.

O recheio, o miolo do sanduiche, o centro de tudo, está nos versículos 12 e 13: Ele nos torna filhos de Deus.

### **A mensagem de Prólogo**

João não fala do nascimento de Jesus, mas vai fundo no entendimento de sua pessoa e do seu nascimento. O menino pobre que, segundo Lucas, nasceu numa estrebaria, teve por berço um cocho e por primeiros visitantes os pobres e discriminados pastores é a Sabedoria eterna de Deus que fez o mundo e nos revela quem é Deus fazendo-se pobreza humana, acampado com a gente, a caminho da Terra.

*José Luiz Gonzaga do Prado*